ANO 14.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1935 N.º 4388

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO lado ocidental da estação de Campolide, e dentro dos terrenos da C. P., mas limitados das oficinas por um gradeamento, ha desde ha muitos anos uma serventia para o publico, que parte da calçada dos Mestres e desemboca quasi defronte da porta exterior da estação, encurtando o caminho algumas centenas de metros, o que equivale a tempo poupado para quem vai tomar um comboio.

Esses terrenos têm por báse, constituindo solo por entulhamento, os detritos do carvão, cinzas das grelhas.

Desde ha semanas que esse terreno — no dizer do povo — entrou «a arder». Levantaram-se rôlos de fumo, de combustão expontanea dos terrenos entulhados de restos de carvão, mal consumido. Com a humidade dos ultimos dias o espectaculo oferecia curiosidade. O terreno começou a abater, por infiltrações e brechas, desnivelando-se, e oferecendo perigo.

E ontem a serventia foi fechada ao publico, ficando lá apenas um guarda. Agora a volta para chegar á estação é mais larga e penosa. O «incendio» subterraneo continua. E o criterio simplista do povo que por ali mora leva a recear que «o chão arde todo». «Parece um vulcão sem boca» — dizem os que ignoram o fundamento natural e o aspecto inofensivo do incidente, que — diga-se em abono da verdade — podia ter sido previsto.

* * *

A TELEVISÃO...

Pois será um facto dentro de alguns meses, um facto — para toda a gente, e não apenas para uma roda de tecnicos ou de raros amadores do progresso da T. S. F.

O ministro inglês das Comunicações assim o declarou no Parlamento. Haverá emissões diarias de programas de televisão, já no campo pratico e acessivel, e oferecendo um largo campo ás possibilidades mais modestas.

Estârmos na nossa casa, comodamente, a vêr e a ouvir — a um tempo — o que se passa na Inglaterra é milagre da ciencia (embora já ha dois ou três anos revelado) que faria estarrecer de pasmo os nossos bisavós, que acusariam os sabios de feiticeiros.

* * *

ARTUR Inês, um dos mais distintos jornalistas da moderna geração, director do interessante semanario «O Diabo», acaba de publicar um livro intitulado «Torel — Norte, 5853 — reportagem de rua», que é um belo trabalho literario, a que o nosso critico se ha de referir em breve.

O volume, que se apresenta com excelente aspecto grafico e ao qual está por certo reservado um grande exito, tem uma capa sugestiva de Nobre.

* * *

FOI hoje posta á venda a segunda edição do livro de Armando Ferreira «Lisboa sem camisa».

A primeira edição deste interessante volume humoristico esgotou-se em dez dias.

"Associações secretas"

Estreou-se a Assembleia Nacional, do ponto de vista legislativo, com a apresentação, por um deputado, de um projecto de lei sobre «associações secretas». De tal ordem é o projecto, tanto em natureza como em conteudo, que não ha que felicitar o actual Parlamento por lhe ter sido dada essa estreia. Antes que dizer-lhe *Absit omen!*, ou seja, em português, *Longe vá o agoiro!*

Apresentou o projecto o sr. José Cabral, que, se não é dominicano, deveria sê-lo, de tal modo o seu trabalho se integra, em natureza como em conteudo, nas melhores tradições dos inquisidores. O projecto que todos terão lido nos jornais, estabelece varias e fortes sanções (com excepção da pena de morte) para todos quantos pertençam ao que o seu autor chama «associações secretas, sejam quais forem os seus fins e organização».

Dada a latitude desta definição, e consideração que por «associação» se entende um agrupamento de homens, ligados por um fim comum, e que por «secreto» se entende o que, pelo menos parcialmente, se não faz á vista do publico, ou, feito, se não torna inteiramente publico, posso, desde já denunciar ao sr. José Cabral uma associação secreta—o Conselho de ministros. De resto, tudo quanto de serio ou de importante se faz em reunião neste mundo, faz-se secretamente. Se não reunem em publico os Conselhos de ministros, tambem o não fazem as direcções dos partidos politicos, as tenebrosas figuras que orientam os clubes desportivos, ou os sinistros comunistas que formam os conselhos de administração das companhias comerciais e industriais.

Embora uma interpretação desta ordem legitimamente se extraia do frasear pouco nacionalista do sr. José Cabral creio, tanto porque assim deve ser, como pelos encomios com que o projecto foi afagado pela Imprensa pseudo-cristã, que as «associações secretas», que ele verdadeiramente visa, são aquelas que envolvem o que se chama «iniciação», e portanto o segredo especial a esta inherente.

Ora no nosso país, caida ha muito em dormencia a Ordem Templaria de Portugal, desaparecida a Carbonaria —formada para fins transitorios, que se realizaram,—não existem suponho, áparte uma ou outra possivel Loja martinista ou semelhante, mais do que duas «associações secretas» dessa especie. Uma é a Maçonaria, a outra essa curiosa organização que, em um dos seus ramos, usa o nome profano de Companhia de Jesus, exactamente como, na Maçonaria, a Ordem de Heredom e Kilwinning usa o nome profano de Real Ordem da Escossia.

Dos chamados jesuitas não tratarei, e por três motivos, dos quais calarei o primeiro. Os outros dois são: que não creio, por mais razões do que uma, que eles corram risco de, aprovado que fosse o projecto, lhes serem aplicadas as suas sanções; e que não creio, por uma razão só, que o sr. José Cabral tenha pretendido que tal aplicação se fizesse. Presumo pois que o projecto de lei do urgente deputado se dirija, total ou principalmente, contra a Ordem Maçonica. Como tal o examinarei.

Não faço, creio, ofensa ao sr. José Cabral em supor que, como a maioria dos anti-maçons, o autor deste projecto é totalmente desconhecedor do assunto Maçonaria. O que sabe dele é até, porventura, pior que nada, pois, naturalmente, terá nutrido o seu anti-maçonismo da leitura da Imprensa chamada catolica, onde, até nas coisas mais elementares na materia, erros se acumulam sobre erros, e aos erros se junta, com a má-vontade, a mentira e a calunia, senhoras suas filhas. Não creio que o sr. José Cabral conviva habitualmente com os livros de Findel, Kluss ou Gould, ou que passe as suas horas de ocio na leitura atenta da *Ars Quatuor Coronatorum* ou das publicações da Grande Loja de Iowa. Duvido, até, que o sr. José Cabral tenha grande conhecimento da literatura anti-maçonica—Barruel ou Robison ou Eckert,—tam admiravel, aliás, do ponto de vista humoristico. Nem terá tido porventura noção, sequer de ouvido, do artigo celebre do Padre Hermann Gruber na *Catholic Encyclopaedia*, artigo citado com elogio em livros maçonicos, e em que o douto jesuita por pouco não defende a Maçonaria.

Ora, se o sr. José Cabral está nesse estado de trevas com respeito á natureza, fins e organização da Ordem Maçonica, suponho que em igual condição estejam muitos dos outros membros da Assembleia Nacional, com a diferença de que se não propuzeram legislar sobre materia que ignoram. Sendo assim, nem o deputado apresentante, nem os seus colegas de assembleia, estarão talvez em estado de medir claramente as consequencias nacionais, internas e *sobretudo externas*, que adviriam da aprovação do projecto. Como conheço o assunto suficientemente para saber de antemão, e com certeza, quais seriam essas consequencias, vou fazer patrioticamente presente da minha ciencia ao sr. José Cabral e á Assembleia Legislativa de que é ornamento.

Começo por uma referencia pessoal, que cuido, por necessaria, não dever evitar. Não sou maçon, nem pertenço a qualquer outra Ordem, semelhante ou diferente. Não sou porém anti-maçon, pois o que sei do assunto me leva a ter uma ideia absolutamente favoravel da Ordem Maçonica. A estas duas circunstancias, que em certo modo me habilitam a poder ser imparcial na materia, acresce a de que, por virtude de certos estudos meus, cuja natureza confina com a parte oculta da Maçonaria—parte que nada tem de politico ou social,—fui necessariamente levado a estudar tambem esse assunto—assunto muito belo, mas muito dificil, sobretudo para quem o estuda de fóra. Tendo eu, porém, certa preparação, cuja natureza me não proponho indicar, pude ir, embora lentamente, compreendendo o que lia e sabendo meditar o que compreendia. Posso hoje dizer, sem que use de excesso de vaidade, que pouca gente haverá, fóra da Maçonaria, aqui ou em qualquer outra parte, que tanto tenha conseguido entranhar-se na alma daquela vida, e portanto, e derivadamente, nos seus aspectos por assim dizer externos.

Se falo de mim, e deste modo, é para que o sr. José Cabral e os seus colegas legisladores saibam perfeitamente quem lhes está falando, e que

(Vêr continuação na pagina central)

O PRINCIPE de Gales — sempre excentrico e simpatico — apaixonou-se pelo encanto misterioso da cornemusa, esse instrumento musical que raros cultivam pela dificuldade que oferece. Com entusiasmo, estudou a historia e a tecnica do classico instrumento, e compôs mesmo uma peça musical, uma marcha de ritmos lentos destinada á Guarda Escossesa, cujos artistas a ensaiaram para ser executada no render da guarda em Saint James e em Buckingham Palace.

A rainha de Inglaterra é amadora de musica e de belo canto, mas as suas producções não são ouvidas senão pelo limitado grupo que vive ou frequenta os palacios. A «opera» do Principe de Gales todos a podem ouvir, e para o feitio inglês, com o seu fundo de bonomia ou de infantilidade, isto constitui um acontecimento. E o bom humor interroga:

— Encontrou o nosso principe o seu bom caminho?

* * *

A ULTIMA coferencia da série de urbanização, levada a efeito pela Camara Municipal no seu salão nobre, realizou-a o arquitecto sr. Paulino Montez, que falou acêrca da «Estetica da Cidade», apresentando um trabalho interessantissimo, fundamentado, de relevo erudito e de um notavel sentido moderno, e com flagrante oportunidade.

O trabalho do distinto artista, que pertence á pleiade dos arquitectos que sabem e que estudam sempre, vai ser publicado, circunstancia que até certo ponto nos redime do facto de não termos publicado qualquer extracto da sua conferencia — o que estava na nossa intenção — e que a falta de espaço impediu que fizessemos ontem.

* * *

A CAMARA Oficial de Industria, de Madrid, aprovou uma proposta no sentido de se entabularem negociações para um tratado de comercio com Portugal, lamentando que ainda não estejam reguladas as relações comerciais entre povos tão estreitamente unidos pelo afecto, e que o devem estar tambem pelo interesse comum.

A referida Camara discutiu interessantes pontos de vista, especialmente no que se refere ao cacau e ás madeiras, e estatisticas de comercio que demonstram a quantidade de riqueza anulada pela falta duma politica comercial adequada. Assim, enquanto, em 1910, a exportação de Portugal para Espanha foi de cinquenta milhões de pesetas, e a de Espanha para Portugal de sessenta milhões, em 1933 foi a primeira apenas de seis milhões, e a segunda de sete milhões.

* * *

ESTA retido no leito o sr. dr. Caeiro da Mata, ilustre ministro dos Negocios Estranegiros, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

DESPORTES

Resultados de Espanha

MADRID, 4. — (Pelo telefone). — Prosseguiram, ontem, em varias localidades de Espanha, os jogos de «foot-ball» dos Campeonatos das Ligas. Os desafios eram aguardados com muito interesse, por se dar o agrupamento de valores iguais. Damos, a seguir, os resultados, pelos quais se reconhece não ter a classificação geral sofrido quaisquer alterações de importancia.

Primeira Divisão

No Campo de Mestalla, Oviedo, 4 — Valencia, 0. Arbitro, Pedro Escartin.

No campo de Sarriá, Atletic de Madrid, 2 — Espanhol, 0. Arbitro, Ostalé.

No campo Vitoria, Betés, 3 — Sevilha, 0. Arbitro, Villalta.

No campo de San Mamés, Atletic de Bilbao, 7 — Donostia, 0. Arbitro, Casterlenas.

No campo do Sardinero, Racing Santander, 0 — Arenas, 0. Arbitro, Ramón Melcón.

No campo de Chamartin, Madrid, 8 — Barcelona, 2. Arbitro, Villanueva.

Segunda Divisão

No campo de Parral, Desportivo Nacional, 3 — Racing Ferrol, 3. Arbitro, Duce.

No campo das Artobias, Sporting Gijon, 2 — Stadium de Avilés, 0.

No campo de Riazon, Desportivo da Corunha, 4 — Celta, 2. Arbitro, Lopez Corona.

No campo da avenida Zorilla, Valadolid, 3 — Baracaldo, 0. Arbitro, Simón.

No campo de Gerona, Gerona, 1 — Irun, 1. Arbitro, Sanches Orduna.

No campo de Pueblo Nuevo, Jupiter, 0 — Saragoça, 0. Arbitro, Montero.

No campo de San Juan, Osassuna, 7 — Badalona, 0. Arbitro, Hernandez Areces.

Em Elche, Elche, 2 — Levante, 1. Arbitro, Iglesias.

No Estadio Bardim, Hercules, 3 — Malacitano, 1. Arbitro Canga Arguelles.

No campo de Granada, Murcia, 2 — Granada, 0. Arbitro, Torres.

No campo de Vallejo, Gimnastico, 4 — Sport Club d La Plana, 1. Arbitro, Soliva.

(NOTI-SPORT)

A selecção nacional de «foot-ball»

O selecionador nacional, sr. Candido de Oliveira, encetou já os trabalhos de formação e preparação do grupo português.

Ontem, deslocou-se ao Porto, a fim de observar o desafio entre o Benfica e o Foot-ball Club do Porto.

O primeiro treino realiza-se na proxima quinta-feira no Campo Grande. Será um treino leve, em virtude dos jogadores se encontrarem sobrecarregados com desafios, e á porta fechada, a fim da sessão de treino não ser perturbada.

«Diario de Sports»

Começou a sua publicação, no passado dia 31 de janeiro, no Porto, um diario desportivo, dirigido pelo sr. Alexandre Cal. Trata-se duma tentativa arrojada, a que o espirito empreendedor do seu director, deu vida.

O jornal apresenta-se com uma informação completa, dedicando a sua atenção não só a todas as modalidades desportivas como a teatros e cinemas.

TEATROS E CINEMAS

Procopio Ferreira

A bordo do «Raul Soares», que deve entrar no Tejo amanhã de manhã, chega a Lisboa o ilustre actor brasileiro Procopio Ferreira, que em breve veremos representar, no teatro do Ginasio, integrado numa companhia portuguesa.

Procopio Ferreira teve hoje a amabilidade de enviar ao actor Erico Braga um radio, abraçando fraternalmente os seus camaradas portugueses e saudando a Imprensa.

Tanto os seus colegas, como a Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais lhe preparam uma afectuosa recepção, absolutamente justificada pela categoria do artista que ora nos visita e pelas demonstrações de afecto que tem dispensado ao nosso país.

«Frei Luiz de Sousa»

A' semelhança do que tem feito todos os anos, a empresa do Nacional comemora hoje, mais um aniversario do nascimento de Almeida Garrett, levando á cena, a preços populares, o drama «Frei Luiz de Sousa», gloria do teatro português e obra maxima de Garrett.

Atrás do reposteiro

A companhia de comedias e farsas do Trindade vai realizar, a partir da proxima sexta-feira, 8, no teatro Carlos Alberto, do Porto, uma série de dez espectaculos, a começar pela peça *O Menino Virtuoso*, a que se seguirão *A culpa é do Bibi*, *Uma mulher de negocios* e, em *réprise* naquela cidade, *E' agora, ó Nicolau!*

— N. 50.º da revista *Viva a Folia!*, no Maria Vitoria, em recita dedicada aos seus autores, Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral, a artista Mirita Casimiro de Almeida estreará alguns numeros novos do seu repertorio de canções.

— A revista *Zé dos Pacatos*, em pleno exito no Apolo, regista a sua 50.ª noite de espectaculos neste teatro, no proximo domingo.

— A companhia Maria Matos termina hoje, no Avenida, os espectaculos da comedia *Sangue Azul*, realizando amanhã o ensaio geral da nova peça desta companhia, a comedia *O meu crime*.

— Inicia brevemente a sua segunda digressão pelo Alentejo e a sua primeira volta pelo Algarve, a companhia Hortense Luz, que vai aumentar o repertorio com um reportorio para esse efeito.

— Três escritores, um dos quais ainda não representado, estão trabalhando numa peça que terá um titulo muito sugestivo e que focará um assunto de grande transcendencia.

— Chegou ontem do Porto o secretario da empresa Artur Mota, do teatro Carlos Alberto, que hoje retirou, no *sud*, para aquela cidade.

— Estão assentes e combinadas varias festas publicas e outras de caracter particular que serão realizadas em homenagem ao actor-empresario brasileiro Procopio Ferreira.

— Para facilitar a todo o publico ver e admirar a Grande Companhia de Circo, a empresa do Coliseu apresenta-a todas as noites em espectaculo inteiro e ainda com esta enormissima vantagem para quantos apreciam os espectaculos de circo — é que os preços não são aumentados, apesar dos extraordinarios e pesados encargos de uma companhia do valor da que ali se apresenta.

— E' amanhã, definitivamente, que sóbe á cena, no Nacional, a comédia espanhola *Cinco lobitos*, dos irmãos Quintero.

A melhor opereta do ano, no São Luiz

Estreia-se, amanhã, no S. Luiz, «Vamos para Hollywood», um admiravel filme musical, premiado na Exposição Cinematografica de Veneza, como a melhor opereta do ano.

Marion Davies, a celebre fantasista, e Bing Crosky, a voz de oiro da radio, são os protagonistas deste filme lindissimo, que nos relata a aventura duma rapariga apaixonada, que persegue um galã de cinema até Hollywood.

«Sinfonia hungara» no Tivoli

A estreia de hoje no Tivoli não é uma estreia vulgar. Nem precisa de reclame. Basta anunciar os elementos que colaboraram na sua realização para o impôr: o celebre produtor Eric Pommer, o realizador Erik Charell e os grandes artistas europeus: Charles Boyer, Annabella e Pierre Brasseur.

O valor da «Sinfonia hungara», como espectaculo, é portanto iniguálavel. Nunca passou pelos nossos «écrans» um filme tão belo, com uma musica tão encantadora e uma interpretação de tão alto nivel.

Actualidades

Marcel Pagnol vai começar a filmagem, dentro de alguns dias, da celebre peça de Molière, «Le malade imaginaire».

— A produção aumenta nos Estados Unidos. Em 1933 o total dos filmes apresentados por semana, nos seus «écrans» foi de 644. O ano passado subiu a 662. Segundo afirmam os cinemas americanos, precisam pelo menos de 700 filmes para sustentar os programas variados nas suas salas.

— Alexandre Korda, para a London-Films, adquiriu os direitos cinematograficos de dois romances de Robert Graves, «Moi, Claude» e «Claude, dieu».

— Vão começar nos estudios de Billancourt os interiores da grande produção biblica «Golgotha», realização de Julien Duvivier. Os exteriores deste filme foram tirados na Algeria.

O exclusivo para Portugal, já aqui o dissemos, adquiriu-o a Companhia Cinematografica de Portugal.

— Consta em Paris que o simpatico galã Fernand Gravey fechou contrato com uma importante firma americana, devendo partir para Holliwood.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — 3.ª semana — Tarzan e a companheira, com Johnny Weissmuller — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 24381 — A idade perigosa — Elissa Landi, Frank Morgan e Joseph Schildkraut — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 22523 — A noite dum grande amor, com Gustav Frohlich e Jarmila Novotna — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 16183 — A Volta ao Mundo em 80 minutos, com Douglas Fairbanks — A's 21 e 15

PALACIO — UMA NOITE NO GRANDE HOTEL, com Martha Eggerth — A's 21 e 30 — Telef. 47162

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — Sombras de Paris, com Marcelle Romée e André Luguet — A's 21 e 30

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 8,45 — O HOMEM INVISIVEL — OS 28 DIAS DE CLARINHA — Matinées ás 5.as sab. e dom. ás 3 h

CAPITOLIO — Terra abrazadora — O Rei dos Pretos — Bilhetes desde 1$60

TERRASSE — Ás 21 e 15 — Telef. 20917 — NOITES MOSCOVITAS — O Segredo da Policia de Paris

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — Noites moscovitas, com Harry Baur e Annabella

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef 4 5037 — Um homem de encomenda — Ladrões de gado

JARDIM CINEMA — ás 20 e 45 — O REBELDE — PAPRIKA

EUROPA — ás 21 — TELEF. 4 0961 — O demolidor — Ladrões de diamantes

BOLSA DE LISBOA

4 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.109$00	1.108$00	1.110$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.053$00	1.052$00	1.054$00
» 4 1/2 % 1933	995$00	994$00	—
» 4 % 1934	930$00	929$00	930$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.580$00	1.579$00	1.580$00
» 3 % 2.ª	—		—
» 3 % 3.ª	—	1.610$00	1.614$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	517$50	517$50	518$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	—	517$50	520$00
» 6 % 1932	—	1.019$00	1.020$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	410$00	425$00
Lisboa & Açores, »	—	388$00	—
Portugal »	—	1.070$00	1.088$00
Espirito Santo	—	—	—
C.ias de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	15.800$0
Mundial	—	—	—
Nacional	—	—	810$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	—	—
» » privilegiadas	37$00	36$50	37$00
Aguas de Lisboa, port.	—	660$00	700$00
Cerveja Estrela	—	231$00	235$00
Cimentos de Leiria	—	—	600$00
Credito Predial	28$10	28$00	28$10
Gaz e Electricidade	304$50	304$00	304$50
Navegação		59$00	60$00
Portugal e Colonias	69$50	69.40	69$50
Portuguesa de Pesca	—	160$00	175$00
» de Tabacos	387$00	386$00	—
Tabacos de Portugal	—	320$00	329$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	392$00	391$00	393$00
Busi — 1.ª Emissão	—	36$30	37$20
» — 2.ª »	—	31$00	—
Ilha do Principe	146$00	145$00	147$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	528$00	526$00	530$00
Prediaes 6 o/o — 1932 1.ª		—	91$00
» 7 o/o	120$00	119$00	120$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	129$00	—
Busi 9 o/o	119$50	119$00	120$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
Paris	1$48,2	1$48,3
Madrid	3$17,3	3$07,6
New-York	22$59,3	22$61,3
Zurich	7$27,2	7$27,8
Roma	1$91	1$91,2
Bruxelas	5$24	5$21,5
Amsterdão	15$18,6	15$20
Berlim	9$01,7	9$02,5
Praga	$91	$94,1
Rio de Janeiro	1$47,6	1$47,7
Libra ouro	—	—

A Cidade

A Policia descobriu uma quadrilha de gatunos chefiada pelo «Sargento Bera»

Ultimamente têm sido praticados numerosos furtos em varias residencias e casas comerciais de Sete Rios, Palhavã, Rego e Telheiras. Ha dias, quando passava em Palhavã com mais dois individuos, conduzindo uma saca com uma porção de carne roubada num talho foi preso o cadastrado de nome Manuel Francisco Vilhena, sobre o qual tiveram que fazer-se investigações policiais.

Os agentes Sequeira, Urgel e Neves, a quem tal missão foi confiada, averiguaram a breve trecho que o preso mais os seus companheiros, Carlos Ferreira Lourenço e Antonio Dias de Sousa faziam parte duma quadrilha que se dedicava á pratica de furtos, e que os dois ultimos residiam no 3.º andar do predio n.º 306 da rua de Campolide.

Hoje de manhã dirigiram-se ali os agentes policiais a fim de os capturarem. Mal bateram á porta, ouviu-se dentro uma voz de homem a preguntar quem era.

—Abra, que é a Policia!

A porta abriu-se e surgiu o Carlos Ferreira Lourenço a inquirir, muito admirado, do que se pretendia dele.

—Considere-se preso! respondeu um dos agentes, enquanto outro preguntava pelo Antonio Dias de Sousa.

A resposta não se fez esperar:

—O meu colega está deitado naquele quarto.

Os agentes dirigiram-se para o compartimento indicado e verificaram que o quarto estava vasio.

O ladrão evadira-se por uma janela que ainda estava aberta.

Submetido o Carlos Ferreira Lourenço a interrogatorio, souberam então que o fugitivo era o famigerado «Sargento Bera», que usa varios nomes, entre eles os de José Antonio Caldeira e Antonio Dias de Sousa, e que está condenado a pena maior por ter praticado varios roubos. Este individuo, que é o chefe da quadrilha, evadiu-se varias vezes das prisões da Trafaria, S. Julião da Barra e de outras cadeias por onde tem passado. Ha 4 meses fugiu do presidio de Santarem, onde estava cumprindo pena.

A quadrilha em questão fez verdadeiras raias, nas barracas de Telheiras, estrada bairro do Rego, furtaram eles uma mobilia Num predio que estava em construção no bairro do Rego, furtaram eles uma mobilia de quarto, que lhes foi apreendida, bem como livros e outros objectos que vão ser transportados para o Torel.

Os individuos que estão presos declaram ter praticado os roubos porque a isso os obrigava o «Sargento Bera», ameaçando-os de morte caso não lhe obedecessem.

EXPEDIENTE DE GATUNOS

Dois individuos dirigiram-se ontem ao 3.º andar do predio n.º 9 da rua Pascoal de Melo e pediram á locataria que lhes mostrasse as dependencias da casa visto o referido andar ter escritos. Fez-se-lhe a vontade, acompanhando-os na visita uma criada da inquilina ainda instalada.

Quando se retiraram a dona da casa deu pela falta dum cofre com joias, e, correndo á escada, gritou por socorro. A porteira do predio subiu imediatamente a saber o que se passava e, quando ia no primeiro lance de escada, encontrou os tais individuos, que lhe disseram:

—Vá depressa que a senhora tem fogo em casa.

Um guarda da Policia que andava proximo do local correu, porém, para um deles, já na rua, e prendeu-o. Este, que era o portador das joias, voltou-se para o guarda e disse:

—Prenda aquele individuo que ali vai que é o gatuno!

O guarda deixou-o e foi prender o outro que se chama Alvaro Ferreira Falcão com residencia em S. Sebastião da Pedreira. Foi-lhe apenas apreendida uma caixa com documentos. Interrogado pelos agentes Verissimo e Rosa, no Torel, declarou que o seu companheiro se chama João Alves da Costa Carvalho e tem por alcunha «Carvalhinho». A Policia procura-o.

Faleceu ontem em Londres o tenente da Armada Manuel Manso Lefèbvre filho do director do "Diario de Lisboa"

A noticia, apesar de esperada, nem por isso nos impressionou menos numa profunda e dolorosa comoção. Não desapareceu um dos nossos, mas extinguiu-se em plena mocidade, no começo duma carreira brilhantissima,

MANUEL MANSO LEFÉBVRE

que ele sempre honrou, com exemplar caracter, alguem que, até certo ponto, nos tocava directamente o coração pela amizade e carinhosa simpatia que lhe dedicavamos. Manuel Manso Lefebvre, filho de Madame Jeanne Lefebvre e do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, contava 26 anos e era dos oficiais mais novos e distintos da nossa Armada. Esbelto, aprumado, leal como uma espada, afavel sem afectação, a sua personalidade impunha-se com galhardia, numa irresistivel atracção.

Logo de muito novo deu provas da sua vocação e da sua inteligencia. Em todos os cursos se destacou apenas pelo seu esforço. Obteve sempre as mais altas classificações. Na Escola Politecnica, e mais tarde na Escola Naval, Manuel Manso Lefebvre soube impôr-se, com simpatia, á consideração dos seus professores e camaradas. O seu sonho era ser marinheiro. Quando sobre a sua farda brilharam os seus primeiros galões de aspirante, sintese das suas mais altas e nobres esperanças, correu a abraçar comovidamente o pai. Na sua frente, abria-se uma carreira brilhante, que ele, passo a passo, confiado apenas nos seus meritos, que os tinha excepcionais, começa a trilhar, marcando pelo aprumo de caracter, pela lealdade das suas relações e pela inteligencia e correcção que punha sempre, como um timbre indelevel, nos actos mais simples da sua vida. Se os filhos são o espelho das qualidades dos pais, este nunca mentiu ao seu nome. Até aos ultimos momentos, bem dolorosos, afrontando com coragem a doença que o havia de vitimar, ele quiz esconder dos seus a gravidade do seu estado. Não o conseguiu. A marcha da doença foi rapida e brutal. Após uma angina debelada, o medico assistente diagnosticou uma septicemia, aconselhando o seu internamento no University College Hospital, onde deu entrada na quinta feira da semana passada. Como o doente não melhorasse, subindo-lhe a febre e queixando-se de fortes dores de estomago, realizou-se uma conferencia medica, que confirmou a septicemia. No sabado, experimentou ligeiras melhoras, parecendo que reagia. Mas na madrugada de domingo, como piorasse, os medicos ordenaram uma transfusão de sangue, que não deu resultado, vindo a falecer ontem, ás 19 e 40.

Aos seus ultimos momentos assistiram apenas o seu amigo intimo e ilustre consul sr. Vasco Garin e o 2.º tenente Sousa Pinto, visto os medicos não consentirem á cabeceira mais pessoas. Teve uma morte serena e lucida, despedindo-se dos seus amigos queridos.

Logo que foi conhecida a dolorosa noticia, acorreram ao College Hospital todos os oficiais das diversas missões navais que se encontram em Inglaterra, que, comovidamente, cobriram de flores o leito mortuario, entre outros, o comandante Marques Esparteiro, chefe da missão do armamento a que pertencia o 2.º tenente Manuel Manso Lefebvre; 2.os tenentes Brito Paiva e Melo Machado, consul geral dr. Ferreira de Almeida e esposa, Antonio de Mendonça, director da Casa de Portugal e familia, e dr. Ferreira da Fonseca, secretario da embaixada, etc.

O sr. dr. Rui Ulrich, nosso ilustre embaixador, acompanhou de perto a doença do jovem oficial, visitando-o frequentes vezes. Ontem, com a sr.ª D. Veva de Lima Mayer, passou a tarde no College Hospital.

O sr. dr. Joaquim Manso, que no sabado partiu para Londres, chegou hoje, pelas 16 horas, á capital inglesa. Recebido em Paris pela sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, pelo sr. José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal, nenhum deles teve coragem de lhe comunicar a triste noticia, de que já tinham conhecimento.

Perante a sua dôr, inclinamo-nos comovidamente, enviando-lhe a expressão do nosso profundo pesar, bem como a Madame Jeanne Lefebvre, cujo coração se cobriu de luto pela perda do filho estremecido.

* * *

A comunicação oficial do falecimento foi recebida hoje de manhã no comando geral da Armada, sendo transmitida imediatamente ao ministro da Marinha, pelo sr. vice-almirante Sarmento Saavedra. O sr. comandante Mesquita Guimarães, a quem a morte do tenente Manso Lefebvre causou profundo pesar, encarregou um dos seus ajudantes de apresentar condolencias á familia.

Durante a tarde numerosos oficiais da Armada enviaram condolencias á familia enlutada e entre eles o sr. contra-almirante Oliveira Muzanty, por intermedio do seu ajudante, 2.º tenente sr. Sales Henriques.

LONDRES, 4. (Pelo telefone). — O sr. dr. Joaquim Manso, que chegou esta tarde a Londres, com meia hora de atrazo, era aguardado na estação pelo sr. dr. Ruy Ulrich, embaixador de Portugal; Vasco Garin, pessoal da embaixada e do consulado, e diversos oficiais das missões navais, que lhe apresentaram as suas condolencias

O sr. dr. Joaquim Manso, visivelmente comovido, dirigiu-se logo ao University College Hospital.

Notas biograficas

O 2.º tenente Manuel Manso Lefébvre, nasceu em 29 de janeiro de 1909, tendo completado portanto 26 anos ha poucos dias.

Assentou praça em 17 de novembro de 1926—com 17 anos—saindo guarda-marinha depois de um curso brilhante na Escola Naval, em 1 de setembro de 1929.

Em 28 de novembro de 1931 era promovido a 2.º tenente. Começou então a fazer a sua vida de mar, embarcado em diversos navios de guerra, desde o cruzador «Vasco da Gama» aos mais pequenos torpedeiros.

Foi ao Extremo Oriente a bordo do «Adamastor», passando depois para a «Patria» e regressando a Lisboa após uma longa comissão.

Começava então a distinguir-se. Os seus conhecimentos, dia a dia mais profundos, mais completos, em breve lhe grangearam uma situação de verdadeiro relevo nos meios navais. Lendo muito, dedicando-se com

(Vêr continuação na 9.ª pagina)

Uma burla engenhosa praticada por dois presos da cadeia do Limoeiro

Em setembro do ultimo ano, Joaquim Rosado, Alvaro Moreira da Silva e Luiz Antonio Junior, que se encontravam presos, na cadeia do Limoeiro, aguardando julgamento, por fazerem parte duma quadrilha de gatunos conhecida pela designação de «Os Arrebentas», conseguiram, por um processo que tem seu quê de engenhoso, apanhar a quantia de 20 contos a um individuo de Montemor-o-Novo.

O Joaquim Rosado começou por dirigir a um seu conterraneo, de nome Francisco de Almeida Costa, residente em Lavre, no concelho de Montemor-o-Novo, uma carta em que lhe pedia que viesse visitá-lo á cadeia, pois tinha um bom negocio e seguro a propôr-lhe.

Francisco de Almeida Costa veio efectivamente a Lisboa, saber de que negocio se tratava, e que era, nada mais, nada menos, que a entrega de 120 contos de notas falsas em troca de 20 contos de notas autenticas do Banco de Portugal. A principio, o Costa recusou. Receava os incomodos que a pechincha lhe poderia trazer. Mas o Rosado, auxiliado pelo Moreira da Silva, acabou por convencê-lo.

Havia, porém, uma dificuldade: Almeida Costa não trazia consigo os 20 contos que se lhe exigiam.

—Não faz mal!—tranquilizou o Moreira da Silva—o senhor passa duas letras de 10 contos ao seu amigo Joaquim Rosado e tudo se arranja! Nós só precisamos de uma garantia para podermos mandar vir as notas...

Francisco de Almeida Costa aceitou imediatamente as facilidades que lhe concediam e entregou as duas letras de cambio; mas nunca mais viu as notas falsas do contrato, não obstante ter-se farto de calcurriar para o Limoeiro.

Tempos depois, o Luiz Antonio Junior saiu em liberdade e a primeira coisa que fez foi endossar as letras ao seu colega Moreira da Silva, sob o pretexto de que ele lhe devia 15 contos; e chegada a altura do vencimento, o Luiz Antonio Junior intimava a Francisco Costa o respectivo pagamento.

Foi então que este se lembrou de participar o caso á Policia, e, feitas as precisas investigações, se descobriu a burla e se organizou o processo competente, que hoje deu entrada na Boa Hora.

NOTICIAS DE ESPANHA

A reconstituição do fuzilamento do superior dos Carmelitas

OVIEDO, 4.—Realizou-se esta manhã nesta cidade a reconstituição do fuzilamento pelos revoltosos do superior da congregação religiosa dos Carmelitas, padre Eufrasio. Um dos rebeldes, chamado João Maestro, fez a reconstituição do fuzilamento, indicando ás autoridades o local onde se efectuára.

As autoridades pediram para Ceuta a prisão de Pio Soares que, com outros, fazia parte do pelotão executor.

O reu João Maestro foi quem acabou com a vida ao superior Eufrasio, em virtude da descarga do pelotão executor não lhe ter dado morte imediata.—(United Press).

Levantam-se protestos contra as sentenças de morte

MADRID, 4.—Noticias aqui recebidas informam que em varias regiões das Asturias se têm levantado protestos contra a execução das sentenças de morte ditadas pelos tribunais de guerra, nomeadamente contra o fuzilamento do ex-sargento Diego Vasquez e Jesus Arguelles.—(United Press).

Apareceram mais 140 mil pesetas das que desapareceram dos bancos

OVIEDO, 4.—Informações oficiais anunciam que a guarda civil encontrou numa mina abandonada, mais 140.000 pesetas, que fazem parte das avultadas importancias que foram tiradas de varios bancos pelos revoltosos de outubro durante o movimento revolucionario.—(United Press).

OS MOSTEIROS AUSTRIACOS

desfazem-se dos seus tesouros

VIENA, janeiro.—Por motivos de ordem economica, muitos mosteiros dos mais famosos da Austria vêem-se obrigados a desfazer-se dos seus tesouros artisticos. Na maior parte dos casos as dificuldades economicas são causadas pela crise agricola. Quasi todas as abadias austriacas, tão antigas como famosas, possuem terrenos obtidos no decorrer dos seculos por dadivas de crentes piedosos; a maior parte daqueles terrenos é constituida por frondosos bosques. Quando se iniciou a crise agricola e os bosques propriedades dos mosteiros deixaram de render o suficiente para acudir ás necessidades dos mesmos mosteiros, e ás obras de caridade, por eles subsidiadas, os monges, como quasi todas as outras pessoas julgaram, que a crise seria transitoria e pediram emprestimos para fazer frente á situação do momento. A crise, porem, continuou, e os mosteiros tiveram de recorrer a novos emprestimos para pagar os primeiros. Na maior parte dos casos, não podiam vender as propriedades, por se encontrarem vinculadas ao convento, segundo o expresso desejo do doador. Nestas circunstancias muitos mosteiros viram-se obrigados a desfazer-se dos seus tesouros artisticos, para pagar as suas dividas.

A famosa Abadia dos Beneditinos de Admont, na Estiria, fundada no seculo XI encontra-se numa situação economica bastante delicada. Possui imensos bosques, mas a madeira austriaca não pode hoje, fazer concorrencia, no mercado internacional, á madeira russa, por exemplo.

Para poder manter os milhares de pessoas, entre os monges e empregados que dependem do asceterio, e manter a comunidade religiosa, o superior solicitou um emprestimo de um milhão de xelins, em 1926.

As receitas da Abadia continuaram a baixar e os novos emprestimos viriam a complicar ainda mais a situação. Resolveu-se, por isso, renunciar ao seu maravilhoso patrimonio artistico, despojando-se de parte do seu tesouro artistico. Deste modo a Abadia começou a sacrificar a sua famosa biblioteca que encerra cem mil volumes de grande valor e mil e cem manuscritos da Idade Média. O superior obteve licença do governo para exportar cem livros e vinte manuscritos. Os livros datam quasi todos do ano de 1500 e são exemplares unicos de um valor incalculavel. Entre os manuscritos figura um Evangelho magnificamente ilustrado, do seculo XIII, que esperam vender por mais de 150.000 xelins. Os monges possuem a «Biblia Admont» impressa em 1472, unica no mundo e uma copia maravilhosa da legenda cavalheiresca «Theurdank» da mesma epoca, escrita em pergaminho. Outro mosteiro tambem se desfez de um famoso quadro «Crucifixion» pintado por Lukas Granach, o Velho, em 1.500, que foi adquirido pelo governo austriaco e constitui uma das preciosidades do Museu de Viena. Outros mosteiros tambem têm renunciado a verdadeiras obras primas, de que tanto se orgulhavam, para fazer face ás dificuldades que atravessam na sua vida economica.—(United Press)

INICIATIVA CULTURAL

Realizou ontem á noite, na séde dos «Estudos Sociais Economicos e Literarios», na praça Luiz de Camões, 46, 2.º, a sua conferencia acêrca de «O problema do Sarre» o sr. dr. Lino Franco. Entre a assistencia, que era numerosa, viam-se muitas senhoras. O conferente foi, no fim da sua exposição, aplaudido.

Amanhã, pelas 18 e 15, realiza o sr. dr. Camara Reis, no mesmo local, a primeira lição do curso de literatura, subordinada ao titulo «A evolução da prosa portuguesa».

A inscrição para os cursos dos «E. S. E. L.» continua aberta na séde da Universidade Livre, na praça Luiz de Camões, 46, 2.º

ANALISE SERENA E MINUCIOSA

O projecto de lei apresentado ao Parlamento acêrca de associações secretas

apreciado e largamente comentado pelo sr. Fernando Pessoa

(Continuação da 1.ª pagina)

o que vão ler, se quizerem, é escrito por quem sabe o que está escrevendo. Não que o que vou dizer exija profundos conhecimentos maçonicos: é materia puramente de superficie, da vida externa da Ordem. Exige porém conhecimentos, e não ignorancias, fantasias ou mentiras.

Começo a valer. Creio não errar ao presumir que o sr. José Cabral supõe que a Maçonaria é uma associação secreta. Não é. A Maçonaria é uma *Ordem* secreta, ou, com plena propriedade, uma *Ordem iniciatica*. O sr. José Cabral não sabe, provavelmente, em que consiste a diferença. Pois o mal é esse—não sabe. Nesse ponto, se não sabe, terá que continuar a não saber. De mim, pelo menos, não receberá a luz. Forneço-lhe, em todo o caso, uma especie de meia-luz, qualquer coisa como a «treva visivel» de certo grande ritual. Vou insinuar-lhe o que é essa diferença por o que em linguagem maçonica se chama «termos de substituição».

A Ordem Maçonica é secreta por uma razão indirecta e derivada—a mesma razão por que eram secretos os Misterios antigos, incluindo os dos cristãos, que se reuniam em segredo, para louvar a Deus, em o que hoje se chamariam Lojas ou Capitulos, e que, para se distinguir dos profanos, tinham formulas de reconhecimento—toques, ou palavras de passe, ou o que quer que fosse. Por esse motivo os romanos lhes chamavam ateus, inimigos da sociedade e inimigos do Imperio—precisamente os mesmos termos com que hoje os maçons são brindados pelos sequazes da Igreja Romana, filha, talvez ilegitima, daquela maçonaria remota.

Feito assim o meu pequeno presente de meia-luz, entro directamente no que verdadeiramente interessa—as consequencias que adviriam, para o país, da aprovação do projecto de lei do sr. José Cabral. Tratarei primeiro das consequencias internas.

A primeira consequencia seria esta—coisa nenhuma. Se o sr. José Cabral cuida que ele, ou a Assembleia Nacional, ou o Governo, ou quem quer que seja, pode extinguir o Grande Oriente Lusitano, fique desde já desenganado. As Ordens Iniciaticas estão defendidas, *ab origine symboli*, por condições e forças muito especiais, que as tornam indestrutiveis *de fóra*. Não me proponho explicar o que sejam essas forças e condições: basta que indique a sua existencia.

De resto, têm os srs. deputados a prova prática em o que tem sucedido noutros paises, onde se tem pretendido suprimir as Obediencias maçonicas. Ponho de parte o caso da Russia, porque não sei concretamente o que ali se passou: sei apenas que os Sovietes, como todo o comunismo são violentamente anti-maçonicos e que perseguiram a Maçonaria; e tambem sei que pouco teriam que perseguir, pois na Russia quasi não havia Maçonaria. Considerarei os casos da Italia, da Espanha e da Alemanha.

Mussolini procedeu contra a Maçonaria, isto é, contra o Grande Oriente de Italia, mais ou menos nos termos pagãos do projecto do sr. José Cabral. Não sei se perseguiu muita gente, nem me importa saber. O que sei, de ciencia certa, é que o Grande Oriente de Italia é um daqueles mortos que continuam de perfeita saude. Mantém-se, concentra-se, tem se depurado, e lá está á espera; se tem em que esperar é outro assunto. O camartelo do Duce pode destruir o edificio do comunismo italiano; não tem força para abater colunas simbolicas, vasadas num metal que procede da Alquimia.

Primo de Rivera procedeu mais brandamente, conforme a sua indole fidalga, contra a Maçonaria espanhola. Tambem sei ao certo qual foi o resultado—o grande desenvolvimento, numerico como politico, da Maçonaria em Espanha. Não sei se alguns fenomenos secundarios, como, por exemplo, a queda da Monarquia, teriam qualquer relação com esse facto.

Hitler, depois de se ter apoiado nas três Grandes Lojas cristãs da Prussia, procedeu segundo o seu admiravel costume ariano de morder a mão que lhe dera de comer. Deixou em paz as outras Grandes Lojas—as que o não tinha apoiado nem eram cristãs—e, por intermedio de um tal Goering, intimou aquelas três a disolverem-se. Elas disseram que sim—aos Goerings diz-se sempre que sim— e continuaram a existir. Por coincidencia, foi depois de se tomar essa medida que começaram a surgir cisões e outras dificuldades a dentro do partido nazi. A historia, como o sr. José Cabral deve saber, tem muitas destas coincidencias.

Como tenho estado a apresentar razões e factos até certo ponto desanimadores para o sr. José Cabral, vou desde já animá-lo com a indicação de um resultado certo, positivo, que adviria da aprovação do seu projecto. Resultaria dele—alegre-se o dominicano!—um grande numero de perseguições a oficiais do Exercito e da Armada e a funcionarios publicos. Perderiam os seus lugares os que não quizessem ter a indignidade de repudiar a sua Ordem.

Resultaria, portanto, a miseria para as suas familias, onde é possivel—e isto é que é grave—que se encontrassem pessoas devotas de Santa Teresinha do Menino Jesus, personagem que ocupa, na actual mitologia portuguesa, um lugar um pouco acima de Deus. Resolver-se-ia, é certo, no estilo inesperado do *roulement* que não rola, o problema do desemprego—para aqueles actuais desempregados bem entendido, que têm por Grão Mestre Adjunto o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

Seriam essas as consequencias internas da aprovação do projecto: dois zeros—um para o efeito anti-maçonico da lei, outro para a barriga de muita gente. Seriam essas as consequencias internas. Vou tratar agora das consequencias externas, isto é, das consequencias que adviriam da aprovação do projecto para a vida e o credito de Portugal no estrangeiro. Esse aspecto da questão, esse resultado, não só possivel mas até certo, creio bem que não ocorreu ao sr. José Cabral. Presto homenagem—e a serio—ao seu patriotismo, embora lamente que seja um patriotismo tam analfabeto.

Existem hoje em actividade, em todo o mundo, cerca de seis milhões de maçons, dos quais cerca de quatro milhões nos Estados Unidos e cerca de um milhão sob as diversas Obediencias independentes britanicas. Assim, cinco-sextos dos maçons hoje em actividade são maçons de fala inglesa. O milhão restante, ou conta parecida, acha-se repartido pelas varias Grandes Obediencias dos outros paises do mundo, das quais a mais importante e influente é talvez o Grande Oriente de França.

As Obediencias maçonicas são potencias autonomas e independentes, pois não ha governo central da Maçonaria, que é por isso menos «internacional» que a Igreja Romana. Ha Obediencias maçonicas que poucas relações têm entre si; ha até Obediencias que estão de relações suspensas ou cortadas. Dou dois exemplos. A Grande Loja de Inglaterra cortou em 1877, por um motivo tecnico, as relações, que ainda não reatou, com o Grande Oriente de França. A mesma Grande Loja cortou, em 1933, as relações com a Grande Loja das Filipinas, em virtude de divergencias—cuja natureza não sei mas presumo—quanto á maneira de desenvolver a Maçonaria na China.

Assim a Maçonaria necessariamente toma aspectos diferentes—politicos, sociais e até rituais—de país para país, e até, a dentro do mesmo país, de Obediencia para Obediencia, se houver mais que uma. Dou um exemplo. Ha em França três Obediencias independentes—o Grande Oriente de França, a Grande Loja de França (prolongada capitularmente pelo Supremo Conselho do Grau 33) e a Grande Loja Regular, Nacional e Independente para França e suas colonias. O Grande Oriente é acentuadamente radical e anti-religioso; a Grande Loja limita-se a ser liberal e anti-clerical; a Grande Loja Nacional não tem politica nenhuma. Dou outro exemplo. O Grande Oriente de França tem uma grande influencia politica, mas, excepto através dessa, pouca influencia social. A Grande Loja de Inglaterra não se preocupa com politica, mas a sua influencia social é enorme.

Conquanto, porém, a Maçonaria esteja assim materialmente dividida, pode considerar-se como unida espiritualmente. O espirito dos rituais, e sobretudo o dos Graus Simbolicos (nos quais, e sobretudo no Grau de Mestre, está já, para quem saiba ver ou sentir, a Maçonaria inteira), é o mesmo em toda a parte, por muitas que sejam as divergencias verbais e rituais entre graus identicos, trabalhados por Obediencias diferentes. Em palavras mais perspicuas, mas necessariamente menos claras: quem tiver as chaves hermeticas, em qualquer forma de um ritual encontrará, sob mais ou menos veus, as mesmas fechaduras.

Resulta desta comunidade de espirito profundo, deste intimo e secreto laço fraternal, que ninguem quebrou, nem pode quebrar, que uma Obediencia, ainda que tenha poucas ou nenhumas relações com outra não vê todavia com indiferença o ser esta atacada por profanos. Os maçons da Grande Loja de Inglaterra não têm, como disse, relações com os do Grande Oriente de França. Quando, porém, recentemente surgiu em França, a proposito dos casos Stavisky e Prince, uma campanha anti-maçonica, de origem aliás ultra-suspeita, a vaga simpatia, que potencialmente se estava formando em Inglaterra pelos conservadores que atacavam o governo francês, desapareceu imediatamente. O *Times*, conservador mas acentuadamente maçonico, relatou as manifestações contra o governo francês com uma antipatia que roçou pela deturpação de factos. E ha muitos casos semelhantes, como o de certo escritor maçonico inglês, que em seus livros constantemente ataca o Grande Oriente de França, mudar completamente de atitude ao responder a uma escritora inglesa anti-maçonica, que afinal dissera pouco mais ou menos o mesmo que ele havia sempre dito.

Nisto tudo, que serviu de exemplos, trata-se de coisas de pouca monta, simples campanhas de jornal, e por certo de atitudes espontaneas e individuais da parte dos maçons que as tomaram. Quando porém se trate de factos maçonicamente graves, como seja a tentativa, por um governo, de suprimir ou perseguir uma Obediencia maçonica, já a acção dos maçons não é tão individual e isolada, nem se resume a uma maior ou menor antipatia jornalistica. Provam-no diversas complicações, de origem aparentemente desconhecida, que encontrou em paises estrangeiros o governo de Primo de Rivera, e que encontraram, e ainda encontram, os governos da Italia e da Alemanha. Esses, porém, são paises grandes e fortes, com recursos, de varia ordem, que em certo modo podem contrabalançar aquelas oposições. Vem mais a proposito citar o caso de um país que não é grande nem influente na politica europeia em geral. Refiro-me á Hungria e ao que se passou com o celebre emprestimo americano.

Aqui ha anos, pouco depois da guerra, o governo hungaro decretou a supressão da Maçonaria no seu territorio. Pouco depois negociava um emprestimo nos Estados Unidos. Estava o emprestimo praticamente feito quando veio da America a indicação final de que ele não seria concedido se não se restabelecessem «certas instituições legitimas». O governo hungaro percebeu e viu-se obrigado a entrar em transacções com o Grão Mestre; disse-lhe que autorizava a reabertura das Lojas, com a condição (que parece do sr. José Cabral) de que nelas pudessem assistir profanos. E' escusado dizer que o Grão Mestre recusou. O governo manteve portanto a «suspensão» das Lojas... e o emprestimo não se fez. Ora isto sucedeu com a Maçonaria americana, que não faz propriamente politica nem mantem relações muito intensas com as Obediencias europeias á excepção das britanicas. Tratava-se, porém, de uma grave injuria á Maçonaria, e o resultado foi o que se vê.

Não venha o sr. José Cabral dizer-me que não precisamos de emprestimos do estrangeiro. Nem só de emprestimos vive o país. Precisa, por exemplo, de colonias, sobretudo das que ainda tem. E precisa de muitas outras coisas, incluindo o não incorrer na hostilidade activa dos cinco e tal milhões de maçons que, por apoliticos, ainda nos não têm hostilizado.

Creio que disse o suficiente para que o sr. José Cabral e os outros srs. deputados compreendam perfeitamente qual pode e deve ser o alcance da aprovação deste projecto na vida e no credito de Portugal. Antes de acabar, porém, quero dar-lhes uma pequena amostra da especie de gente em cuja antipatia activa incorreriamos.

Tomarei para exemplo a Grande Loja Unida de Inglaterra, não só pela importancia que para nós têm as nossas relações com aquele país, mas tambem porque qualquer acção dessa Grande Loja—a Loja-Mãi do Universo, com cêrca de 450.000 maçons em actividade—arrasta consigo todos os maçons de fala inglesa e todas as Obediencias dos paises protestantes. Do resto da Maçonaria não é preciso falar.

São maçons, sob a obediencia da Grande Loja de Inglaterra, três filhos do Rei—o principe de Gales, Grão Mestre Provincial de Surrey, o duque de York, Grão Mestre Provincial de Middlesex, e o duque de Kent, antigo Primeiro Grande Vigilante. E' maçon o genro do rei, conde de Harewood, Grão Mestre Provincial de West Yorkshire. São maçons o tio do rei, duque de Connaught, Grão Mestre da Maçonaria Inglesa, e seu filho, o principe Artur de Connaught, Grão Mestre Provincial de Berkshire. São maçons, em sua maioria, os fidalgos ingleses, sobretudo os de antiga linhagem. São maçons; em grande numero, os prelados e sacerdotes da Igreja de Inglaterra, o clero mais profundamente culto de todo o mundo, a Igreja protestante que mais perto está, em dogma e ritual, da Igreja de Roma. Não prossigo porque já basta... Lembro todavia que os três grandes jornais *conservadores* ingleses—o *Times*, o *Sunday Times* e o *Daily Telegraph*—são ao mesmo tempo maçonicos...

Acabei. Convém, porém, não acabar ainda. Provei neste artigo que o projecto de lei do sr. José Cabral, além do produto da mais completa ignorancia do assunto, seria, se fosse aprovado: primeiro, inutil e improficuo; segundo, injusto e cruel; terceiro, um maleficio para o país na sua vida internacional. Não considerei, porque não tinha que considerar, se a Maçonaria merece o mau conceito em que evidentemente a tem o sr. José Cabral e outros que nada sabem da materia. Esse ponto estava fóra da linha do meu argumento. Como, porém, a maioria da gente não sabe raciocinar, pode alguem supôr que me esquivei a esse ponto. Vou por isso tratar dele embora protestando contra mim mesmo. Quem sofre com isso é o leitor.

A Maçonaria compõe-se de três elementos: o elemento iniciatico, pelo qual é secreta; o elemento fraternal; e o elemento a que chamarei humano—isto é, o que resulta de ela ser composta por diversas especies de homens, de diferentes graus de inteligencia e cultura, e o que resulta de ela existir em muitos paises, sujeita portanto a diversas circunstancias de meio e de momento historico, perante as quais, de país para país e de época para época, reage, quanto a atitude social, diferentemente.

Nos primeiros dois elementos, onde reside essencialmente o espirito maçonico, a Ordem é a mesma sempre e em todo o mundo. No terceiro, a Maçonaria—como aliás qualquer instituição humana, secreta ou não—apresenta diferentes aspectos, conforme a mentalidade de maçons individuais, e conforme circunstancias de meio e momento historico, de que ela não tem culpa.

Neste terceiro ponto de vista, toda a Maçonaria gira, porém, em torno de uma só idéa—a tolerancia; isto é, o não impôr a alguem dogma nenhum, deixando-o pensar como entender. Por isso a Maçonaria não tem uma doutrina. Tudo quanto se chama «doutrina maçonica» são opiniões individuais de maçons, quer sobre a Ordem em si mesma, quer sobre as suas relações com o mundo profano. São divertidissimas: vão desde o panteismo naturalista de Oswald Wirth até ao misticismo cristão de Arthur Edward Waite, ambos eles tentando converter em doutrina o espirito da Ordem. As suas afirmações, porém, são simplesmente suas; a Maçonaria nada tem com elas. Ora o primeiro erro dos anti-maçons consiste em tentar definir o espirito maçonico em geral pelas afirmações de maçons particulares, escolhidas ordinariamente com grande má fé.

O segundo erro dos anti-maçons consiste em não querer ver que a Maçonaria, unida espiritualmente, está materialmente dividida, como já expliquei. A sua acção social varia de país para país, de momento historico para momento historico, em função das circunstancias do meio e da época, que afectam a Maçonaria como afectam toda a gente. A sua acção social varia, dentro do mesmo país, de Obediencia para Obediencia, onde houver mais que uma, em virtude de divergencias doutrinarias—as que provocaram a formação dessas Obediencias distintas, pois, a haver entre elas acordo em tudo, estariam unidas. Segue de aqui que nenhum acto politico ocasional de nenhuma Obediencia pode ser levado á conta da Maçonaria em geral, ou até dessa Obediencia particular, pois pode provir, como em geral provém, de circunstancias politicas de momento, que a Maçonaria não criou.

Resulta de tudo isto que todas as campanhas anti-maçonicas—baseadas nesta dupla confusão do particular com o geral e do ocasional com o permanente—estão absolutamente erradas, e que nada até hoje se provou em desabono da Maçonaria. Por esse criterio—o de avaliar uma instituição pelos seus actos ocasionais porventura infelizes, ou um homem por seus lapsos ou êrros ocasionais—que haveria neste mundo senão abominação? Quere o sr. José Cabral que se avaliem os papas por Rodrigo Borgia, assassino e incestuoso? Quere que se considere a Igreja de Roma perfeitamente definida, em seu intimo espirito pelas torturas dos Inquisidores (provenientes de um uso profano do tempo), ou pelos massacres dos albigenses e dos piemonteses? E contudo com muito mais razão se o poderia fazer, pois essas crueldades foram feitas com ordem ou com consentimento dos papas, obrigando assim, espiritualmente, a Igreja inteira.

Sejamos, ao menos, justos. Se debitamos á Maçonaria em geral todos aqueles casos particulares, ponhamos-lhe a crédito, em contrapartida, os beneficios que dela temos recebido em iguais condições. Beijem-lhe os jesuitas as mãos, por lhes ter sido dado acolhimento e liberdade na Prussia, no seculo dezoito—quando, expulsos de toda a parte, os repudiava o proprio papa—pelo maçon Frederico II. Agradeçamos-lhe a vitoria de Waterloo, pois que Wellington e Blucher eram ambos maçons. Sejamos-lhe gratos por ter sido ela quem criou a base onde veio a assentar a futura vitoria dos Aliados—a *Entente Cordiale*, obra do maçon Eduardo VII. Nem esqueçamos, finalmente, que devemos á Maçonaria a maior obra da literatura moderna—o *Fausto*, do maçon Goethe.

Acabei de vez. Deixe o sr. José Cabral a Maçonaria aos maçons e aos que, embora o não sejam, viram, ainda que noutro Templo, a mesma Luz. Deixe a anti-maçonaria áqueles anti-maçons que são os legitimos descendentes intelectuais do celebre prégador que descobriu que Herodes e Pilatos eram Vigilantes de uma Loja de Jerusalem.

Deixe isso tudo, e no proximo dia 13, se quizer, vamos juntos a Fátima. E calha bem porque será 13 de fevereiro—o aniversario daquela lei de João Franco que estabelecia a pena de morte para os crimes politicos.

FERNANDO PESSOA

OS JOGOS OLIMPICOS DE 1940

realizar-se-ão em Roma?

ROMA, janeiro—As autoridades desportivas italianas estão convencidas de que se designará a cidade de Roma para aqui se celebrarem os Jogos Olimpicos de 1940. Tal plano conta com a aprovação do Duce. O Partido Fascista trabalha activamente neste sentido e parece que tem grandes probabilidades de o conseguir. O Japão tambem trabalha para que seja ele o designado para a celebração da XII Olimpiada. No dia 26 de fevereiro celebrar-se-á em Oslo, Noruega, o Congresso Internacional Olimpico, para designar o país, em que se celebrarão os jogos Olimpicos de 1940. A Olimpiada de 1936 celebrar-se-á na Alemanha. Tanto a Italia como o Japão começaram a trabalhar para que as Olimpiadas de 1940 se celebrassem nos seus respectivos paises, imediatamente depois da sua participação nas Olimpiadas de Los Angeles durante o verão de 1932. O Japão construiu já magnificos estádios, perfeitamente equipados. Os japoneses ganharam o campeonato de natação nos Jogos Olimpicos de 1932 e apresentaram notaveis atletas noutros desportos. Uma comissão tecnica acompanhou os atletas japoneses para estudar a organização das Olimpiadas. Tambem o Japão se tem preparado para as subsequentes Olimpiadas, contratando os melhores mestres de treino do mundo para adestrarem a juventude japonesa. Só Toquio contribuiu, recentemente com um milhão de «yens» para a preparação dos Jogos Olimpicos de 1940 e para a sua publicidade. A Italia, por seu lado, espera, que os proximos Jogos Olimpicos se realizem em Roma, contando já com dois estadios publicos e um particular. Um deles propriedade do Partido Fascita pode acomodar sessenta mil espectadores. No caso de Olimpiada de 1940 se celebrar na Italia, construir-se-ia outro estadio para acomodar cem mil pessoas, com piscinas de natação modernissimas. O rio Tibre facilitaria uma magnifica pista para os concursos de remo. Além disso, na Italia, existem magnificos lugares para praticar toda a especie de desportos de inverno. A Italia aprovará a celebração dos Jogos Olimpicos de 1944 no Japão.—(United Press)

A CHINA PROGRESSIVA

A provincia de Chekiang empreende um vasto plano de obras publicas

NANQUIN, janeiro—A provincia de Chekiang, considerada uma das mais modernas da China, empreendeu um vastissimo programa de obras publicas, o mais importante da historia do país, segundo o qual todo o habitante da provincia será obrigado a contribuir ou com dinheiro ou com trabalho. O plano de obras publicas de Chekiang dispõe que todas as pessoas válidas dos 20 aos 40 anos estejam preparadas para corresponder ao apelo governamental. Os individuos exceptuados do trabalho, por causa fisica, serão obrigados a pagar uma pequena importancia por cada um dos dias de trabalho obrigatorio. O governo provincial designará para cada familia os dias de trabalho obrigatorio, tendo-se em vista as suas obrigações. Os individuos, que se negarem a incorporar-se no exercito de trabalho obrigatorio, pagarão uma determinada multa. Os adversarios do projecto dizem, que ele apenas servirá para enriquecer o tesouro provincial. Outros criticam-no dizendo, que custará mais dinheiro e consumirá mais tempo, do que aquilo que no final virá a dar. Os que o apoiam afirmam, que não só servirá para que a provincia realize as obras de necessidade publica, mas tambem será um estimulo para o patriotismo, um patriotismo util, com resultados práticos para o bem de todos, e além disso será uma boa lição a todos aqueles que só pensam nos seus interesses particulares.—(United Press)

PROVINCIAS

AVELAS DE CAMINHO, 23.—Depois de ter estado encerrada durante alguns mezes, reabriu agora a «Associação Recreativa Popular», tendo realizado no ultimo domingo o seu primeiro baile que decorreu muito animado.

—Este ano tem-se feito sentir a falta de caça indigena nos nossos matos.

Foi bem acolhida pelos caçadores a disposição que proibe a caça das perdizes.

Para bom cumprimento da mesma e para bem de tôda a caça em geral, não seria nada mau que se fechasse a temporada venatória mais cêdo, êste ano, pois estamos crentes de que, mesmo com a proibição da caça á perdiz, os caçadores não deixarão de atirar ás que lhe surgirem quando, porventura, andem á caça de outras espécies.

Desta maneira e ainda com a abertura do periodo venatório mais tarde do que se verificou este ano, não haja dúvida de que teriamos mais abundancia de caça.

MARVÃO, 24.—Por motivo do 37.º aniversário da restauração deste concelho, realizaram-se hoje festejos comemorativos promovidos pela Camara Municipal. A' alvorada a Filármonica Recreativa Marvanense percorreu as ruas tocando, e executou os hinos nacional e do concelho ao hastear das bandeiras no Castelo, no Posto da Guarda Nacional Republicana e na Camara Municipal. Nesse momento foram queimados muitos foguetes e morteiros.

O povo associou-se entusiásticamente ás manifestações, tendo sido enviados telegramas de saudação á Assembleia Nacional e á Camara Corporativa.

A's 14 horas organizou-se uma romagem ao cemitério da vila á jazida do dr. Antonio de Matos Magalhães, nela se incorporando a Camara Municipal com estandarte, a Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra com estandarte, funcionários publicos, G. N. R., muito povo e a Filármonica local. Junto do ataúde [illegible] encerra os restos daquele ilustre mar[illegible] e defensor da autonomia do conce[illegible] de Marvão, guardaram-se dois minu[illegible] silencio.

[illegible]AFIEL, 24.—Na ultima sessão da Camara, foi resolvido autorizar o respectivo presidente a promover o estudo e construção dum bairro de casas económicas, nos termos da legislação em vigor.

E' com efeito uma iniciativa deveras simpática e tanto mais para louvar quanto é certo que vem ao encontro dos desejos de todos os penafidelenses.

Supõe-se, sem delongas, a construção do referido bairro, a bem dos interêsses das classes pobres, que lutam com as maiores dificuldades para viver.

Conscios estamos do que êle será um facto no mais curto prazo de tempo, como se torna absolutamente necessário.

—Realizou-se no hotel Avenida um jantar de homenagem ao major de infantaria 6, sr. José dos Santos Cunha, por ter atingido o limite de idade.

CANTANHEDE, 24.—Tomou ontem posse do lugar de Delegado de Procurador da Republica nesta Camara o sr. dr. Antonio dos Santos Rocha, que para aqui veio promovido da Comarca de Torres Novas.

No acto da posse deram as boas vindas o Juiz de Direito desta Comarca e, o advogado-notário sr. dr. Manuel Pessoa, tendo também falado o Juiz de Direito e o Sub-Delegado da Comarca de Torres Novas.

OLHÃO, 22.—O maritimo Joaquim Caetano, matou ha dias uma gaivota que tinha numa das pernas uma anilha com os seguintes dizeres: «Withery: Hig-Holborn: —London 400 669 in form».

—Os operarios conserveiros continuam a reunir-se no seu sindicato, para tratar de assuntos que se ligam com o subsidio que o Consorcio Português das Conservas lhes deve conceder durante o periodo de «defeso da pesca», ou seja de 1 de janeiro a 30 de abril

—Parece que, finalmente, se vai fazer desaparecer a imundicie existente em certas ruas desta vila, visto o presidente do municipio e os seus novos elementos terem deliberado olhar para o estado vergonhoso em que essas ruas se encontram.

NOTICIAS DE TOMAR

TOMAR, 27.—Comemorando a passagem do 13.º aniversario da fundação do corpo de salvação publica «Bombeiros Municipais de Tomar», realizaram-se hoje, nesta cidade varias cerimonias, entre as quais uma sessão solene de homenagem aos fundadores daquela instituição.

Após a sessão, na qual varios oradores exaltaram os serviços prestados pelos Bombeiros Municipais de Tomar, realizou-se uma parada, que foi passada em revista pelo presidente da Camara.

—Foi transferido para a comarca de Setubal o juiz de direito desta comarca sr. dr. José Mendes Pereira Gil, magistrado ilustre que grangeou aqui a estima e consideração de todos os tomarenses. Tambem foi transferido para a comarca de Leiria o sr. dr. Correia Teles, que exercia o cargo de delegado do Procurador da Republica.

—Para Setubal foi igualmente transferido o chefe da banda de caçadores n.º 2, sr. capitão Henrique Lopes, musico distinto e culto.

—Está constituida uma comissão de doze senhoras, para levar a efeito uma interessante festa e baile no proximo dia 10 de fevereiro, com serviço de chá, bolos e bombons ás damas, vinhos finos e licores aos cavalheiros. Estão tambem já marcados quatro bailes de mascaras, com premios ás mais bem vestidas.

Noticias de Viana de Castelo

VIANA DO CASTELO, 26.—Como a comissão administrativa da Camara Municipal pediu a demissão, o sr. governador civil, depois de ouvir o parecer da comissão distrital da União Nacional, encarregou o sr. dr. José Antonio de Matos de formar uma nova comissão.

O sr. dr. José Antonio de Matos, apresentou hoje á tarde a sua lista, de que fazem parte os srs. engenheiro Abreu Campos, vice-presidente; vereadores: dr. Antonio Americo Guerreiro, dr. Silva Dias, Manuel de Espregueira e Oliveira, José Fernandes Martins e José Maria Pereira de Castro.

—Vão enfim começar as obras para construção do edificio destinado á venda e lota de peixe, em terrenos alugados pela Camara Municipal e, para aquele fim, cedidos á Junta Autonoma do porto de Viana e rio Lima.

Vai, pois desaparecer o espectaculo, pitoresco sem duvida, mas imundo, que diariamente oferecia a parte do cais junto do chafariz de Viana, onde os pescadores da Ribeira e as peixeiras faziam as suas transacções.

—O sr. tenente Francisco Pimenta de Castro, comandante da Policia de Segurança Publica deste distrito, está a estudar a melhor maneira de reprimir aqui a mendicidade.

Homenagem ao C. F. Os Belenenses

Na Sociedade Musical Alunos de Alves Rente, na rua da Junqueira, realiza-se hoje uma festa de homenagem ao Club de Foot-ball «Os Belenenses».

Os socios dêste clube têm entrada mediante a apresentação do seu bilhete de identidade.

Francisco Augusto da Silva Garcia

FALECEU

Maria Olimpia Chianca da Silva Garcia, Maria Guilhermina Chianca de Garcia Alves, e marido Henrique José da Silva Alves e Eduardo Augusto Chianca da Silva Garcia, participam o falecimento, no dia 3 de fevereiro, do seu marido, pai e sogro Francisco Augusto da Silva Garcia, tendo-se realizado o seu funeral hoje, da sua residencia, na rua Cidade da Horta, n.º 18, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Rosa da Silva Carvalho

FALECEU

Afonso Pereira de Carvalho, sua mulher e filhos, Margarida da Silva Sanfins, seus filhos e genros, e D. Olivia Albertina Amaral do Couto, participam o falecimento da sua muito querida e chorada mãi, sogra, avó, irmã, tia e amiga, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 e 30 horas, da rua de Santo Antonio (á Estrela), 100, 2.º, para o cemiterio da Ajuda.

ESTRANGEIRO

Os politicos chineses

voltam-se para o Japão

NANQUIM, 4.—Chang Kai Chek, o adido militar japonês, o general Suzuki, e Wang Ching-Wei, presidente da Yuan executivo, estão a realizar conferencias a que se liga a mais alta importancia.

Aproveitando as boas disposições do primeiro, o Japão procura levar a China a entrar num bloco niposinomanchú, em troca de largo auxilio financeiro, e a afirmar um pacto com o Japão, semelhante ao que liga aquele pais á Manchuria.

Segundo o *Osak Mainicho*, Toquio procurará levar a China a deixar a S. D. N., encontrando agora boa atmosfera, por este pais não ter sido reeleito para o Conselho do organismo de Genebra. Esforçar-se-á, tambem, porque os instrutores militares europeus e americanos sejam substituidos por cue os instrutores [illegible] eur[illegible]ma referido, a China deverá dispensar toda a ajuda europeia ou americana e apoiar-se exclusivamente no Japão.—(Americana).

Represalias comerciais

por parte dos Estados Unidos?

WASHINGTON, 4.—De origem competente informam que os Estados Unidos preparam-se para responder ás nações que persistem em discriminar nas suas pautas os artigos americanos. Assim, a Comissão dos Acórdos Comerciais elabora actualmente uma «lista negra», para ser publicada. Ignora-se, por enquanto, quais as nações que vão figurar nessa lista, mas sabe-se que a comissão estudou a posição aduaneira de 35 paises, alguns dos quais, contudo, não verão o seu nome na «lista negra».—(Havas).

TUMULTOS EM PARIS

de que resulta um morto

PARIS, 4.—A «Action Française» diz que ontem se produziu em Saint Germain uma desordem entre um grupo de comunistas e uns vendedores daquele jornal realista, aos quais se juntaram diversos jovens monarquicos. Na refrega o chefe do grupo realista, que era um engenheiro-quimico, ficou ferido na cabeça com uma moca, dada, vindo a falecer á noite, rão obstante os prontos socorros que lhe foram prestados.—(Havas).

Roosevelt será reeleito?

WASHINGTON, 4.—Tem-se como certo que o Partido Democrata apresentará a candidatura de Roosevelt ás eleições presidenciais, a realizar daqui a dois anos. A vitoria do actual presidente está absolutamente garantida.—(Americana).

ESTUDA-SE A FABRICAÇÃO

de novos combustiveis

LONDRES, janeiro.—Os tecnicos que estudam as questões de combustivel chegaram, no decurso das suas investigações, a um ponto além do qual parece que já se não pode passar sem a cooperação de multi-milionarios. Um tecnico recentemente interrogado declarou, que durante o ano de 1934, se não fizera quasi nenhuma descoberta de importancia no que se refere á utilisão de combustivel por meio de carvão. «A causa disto, disse, é apenas economia, pois chegamos a um tal ponto, que não se pode progredir sem despesas fabulosas». A Companhia Imperial de Quimica concluiu em Ballingham uma fabrica destinada ao fabrico de petroleo ou gasolina por meio de carvão, que importará em mais de dois milhões e meio de libras. Os engenheiros são de opinião que a fabrica poderia começar a funcionar dentro de duas semanas mas só principiará a funcionar totalmente no proximo mês de junho. Esta fabrica, que será a primeira no seu genero, produzirá, segundo se supõe, cem mil toneladas de petroleo por ano, com um consumo de mil toneladas de carvão por dia, das quais quatrocentas serão destinadas á conversão de petroleo. A companhia espera poder armazenar vinte milhões de galões de petroleo. Tal quantidade basta para abastecer o Reino Unido apenas durante seis dias. A fabrica poderá produzir anualmente 30 milhões de galões, que é na verdade uma modesta produção comparada com o consumo total do país, que segundo as estatisticas de 1933 foi de 1.124 galões. As investigações demonstraram que o carvão britanico de qualquer especie ou qualidade, exceptuando a antracite, pode ser submetido ao processo de hidrogenização comercial. Por isso, se alguma vez a Inglaterra julgasse necessario libertar-se em absoluto das fontes de petroleo estrangeiras, não lhe seria dificil, pois bastava para isso recorrer á hidrogenização de doze a quinze milhões de toneladas de carvão anuais.—(Uinted Press).

Um inverno rigoroso

Morte de 4 patinadores

PRAGA, 4.—Em consequencia duma forte tempestade nos Montes Genats, morreram quatro pessoas. Correu que uma caravana de 14 patinadores desaparecera, mas a noticia não se confirma.—(Havas).

As inundações na Turquia

IZTAMBUL, 4.—Quasi toda a cidade de Andrinopla está submersa. A catastrofe é pavorosa. Já se desmoronaram cerca de 2.000 casas. As zonas circunvizinhas estão tambem inundadas.—(Americana).

A LINHA AEREA

Europa-America do Sul

PARIS, 4.—A Air France, no sentido de melhorar o tempo das suas carreiras comerciais entre a Europa e a America do Sul, vai pôr em serviço continuo sete grandes aparelhos, quatro hidroaviões: "Santos Dumont", Croix du Sud", "Lioré" e "Olivier", "Lieutenant Vaisseau Paris", este com lugar para oitenta passageiros, e os aviões "Farman, 220" e o "Arc-en-Ciel". Isto significa que o correio entre os dois continentes, como já sucede em muitas viagens, será dentro em breve transportado totalmente por via aerea.—(Especial).

UMA GRANDE PIANISTA

de 10 anos de idade

WASHINGTON, 4.—Perante um numeroso e selecto auditorio, realizou ontem nesta cidade um concerto a prodigiosa pianista norte-americana Ruth Slenczynski, de 10 anos de idade.

Ruth Slenczynski interpretou obras de Beethoven, Mozart e Chopin, que foram aplaudidissimas. Os espectadores ficaram verdadeiramente maravilhados.

Os criticos musicais, que assistiram ao concerto, são unanimes em classificar a artista infantil como um «génio gigante».—(United Press).

AS OPERAÇÕES NO JEHOL

contra os comunistas

CHANGAI, 4.—A agencia «Kuomin» anuncia que as forças comandadas pelo general Chao-Kuen, que operam na provincia do Jehol contra os comunistas, depois de um rude e violento combate, que durou algumas horas, fizeram 2.000 prisioneiros. Foi tambem preso o comandante das forças comunistas, o conhecido anti-nacionalista, Sang-Chin-Min.—(United Press).

AS DESPESAS DO CANADÁ

com a defesa aerea e terrestre

OTTAWA, (Canadá), 4.—Segundo as estatisticas oficiais agora publicadas, verifica-se que o governo canadiano gastou 9.544.935 dolares, durante o ano de 1933, com a sua defesa aerea e terrestre, ou seja mais 3.500.000 dolares que em igual periodo de 1932.—(United Press).

A AGITAÇÃO EM CUBA

SANTIAGO DE CUBA, 4.—Na residencia do consul geral da Republica de S. Domingos, nesta cidade, sr. Abel Hernandez, rebentou esta madrugada com enorme violencia uma potente bomba que causou prejuizos materiais elevados.—(United Press).

Os revoltosos uruguaios

estão a ser atacados por infantaria e aviação

BUENOS AIRES, 4.—Os rebeldes uruguaios concentram-se, principalmente, nas montanhas de Cerro Chato, onde se encontra o general Basilio Muñoz, que tomou o comando supremo dos revolucionarios. Trata-se de um velho de 80 anos, filho de um general que se celebrizou na guerra da independencia do Uruguay. Quando tinha 14 anos fez parte de varias guerrilhas. Agora estava exilado no Brasil.

As tropas do comando directo de Muñoz estão a ser atacadas por três regimentos, com o apoio da aviação. As forças insurrectas, porém, estendem-se a todo o país, sobretudo depois da adesão do Partido Colorado Battista ao movimento.

Pode dizer-se que o governo só domina na capital e nas regiões do litoral, porque o reduzido efectivo de tropas mobilizadas—7.000 homens—não lhe permite impôr a sua autoridade no interior. A esquadra tambem foi mobilizada. Cada vez se avigora mais a convicção de que a revolução será demorada. Admite-se que o presidente Gabriel Terra entre em negociações com os revolucionarios. Os combates têm sido sangrentos e nem sempre favoraveis ás tropas governamentais.—(Americana).

A situação agricola da Alemanha

BERLIM, 4.—Por ocasião da *Semana Verde*, o dr. Mortiz, director geral do Ministeri oda Agricultura, fez um inventario da situação agricola. Verificou que, com a colheita dêste ano e a do ano procedente, a Alemanha dispõe de catorze milhões e trezentas mil toneladas de cereais panificaveis. As necessidades do pais são de oito milhões e setecentas mil. O preço do pão não foi aumentado, «graças aos sacrificios aceitos pelos cultivadores, pela moagem e pela panificadora». A producão do leite chega para o consumo e a de ovos aumenta consideravelmnte. A carne excede as necessidades de consumo; apenas é preciso importar certas gorduras, mas as compras estão asseguradas.—(A.).

O conflito de Baton Rouge

WASHINGTON, 4.—O senador Huey Long, contra quem se revoltou parte da população de Baton Rouge, disse, pela radiotelefonia, que a culpa da persistencia da depressão economica pertence á administração de Roosevelt. Acrescentou que o unico remedio é a redistribuição da riqueza. Por seu lado, os adversarios do famoso parlamentar dizem que as suas providencias em Baton Rouge aumentaram o desemprego.—(Americana).

UM TOUREIRO COLHIDO

MEXICO, 4.—O toureiro Alberto Pandero, na ocasião em que ontem lidava brilhantemente, na melhor tourada da época aqui realizada, foi colhido por um touro que o feriu gravemente. Alberto Pandero encontra-se hospitalizado. O seu estado é desesperado.—(United Press).

Depois do plebiscito do Sarre

SARREBRUCK, 4.—Knox, presidente da Comissão Governamental do Sarre, partiu ontem, á noite, para Roma.—(Havas).

ULTIMAS NOTICIAS

AS CONVERSAÇÕES ANGLO-FRANCESAS

OS CIRCULOS ALEMÃES RECEBERAM COM RESERVAS

a noticia do acôrdo celebrado em Londres

LONDRES, 4.—O resultado das conversações franco-britanicas, conhecido ontem do publico por intermedio dum comunicado, foi bem acolhido em todos os sectores da opinião publica. Existe a impressão nitida de que a Europa entrará agora numa nova fase de paz e confiança. O significado politico dessas conversações e dos resultados obtidos, foram postos em relevo em discursos pronunciados por sir John Simon e Pierre Laval e radiodifundidos por todos os postos britanicos. O ministro francês dos Negocios Estrangeiros declarou estar absolutamente convencido de que a Alemanha «responderá ao apelo que lhe é dirigido».

«O nosso interesse, tanto da França como da Inglaterra—acrescentou Pierre Laval—é concluir metodicamente uma forte organização para a segurança da Europa. E assim temos trabalhado arduamente para a paz do mundo».

Sir John Simon consagrou uma grande parte do seu discurso á proposta mencionada no comunicado e segundo a qual se deve estabelecer um acôrdo entre os Estados da Europa Ocidental no que diz respeito a forças aereas.

—«Os signatarios desse acôrdo—declarou o ministro inglês,—darão imediatamente todo o auxilio das suas forças aereas á nação que tiver sido vitima dum ataque aereo levado a cabo por uma das partes contratantes».

O ministro britanico dos Negocios Estrangeiros referiu-se em seguida ao papel desempenhado até agora pela Sociedade das Nações, frisando os serviços prestados por essa instituição á causa da paz, «de que o caso do Sarre é um flagrante exemplo». Lembrou em seguida os acôrdos de Roma entre a França e a Italia—«os quais vêm impôr harmonia e confiança entre todos os paises da Europa Central».

Referiu-se depois mais uma vez, ao perigo duma guerra aerea, declarou que a proposta dum novo acôrdo nesse sentido se referia á França, Alemanha, Belgica e Gran Bretanha. Este acôrdo—acrescentou—não é senão um Locarno mais amplo e mais pormenorizado. No entanto, parece-me util e vantajoso que o acôrdo seja apresentado a outros paises para consideração e estudo. E devo dizer que ainda neste caso, a Alemanha deve ser tratada num nivel absolutamente igual ao dos outros Estados. Todos nós esperamos que os paises consultados nos digam se realmente esse acôrdo não nos oferece todas as possibilidades de obtermos a segurança e a paz mundial».

Aludindo em seguida á posição da Italia, no caso presente, sir John Simon declarou que, no que diz respeito ao tratado de Locarno, aquele pais e a Inglaterra não estão na categoria de «paises beneficiados». «Nem a Inglaterra, nem a Italia,—declarou—se podem refugiar debaixo do grande abrigo de Locarno. São como dois postes que sustentam esse abrigo, pela parte de fóra, expostos a todas as intemperies. Por motivos de indole pratica, está ainda por discutir se á Italia, por motivos que brigam com a sua situação geografica, não lhe conviria mais ter outros acôrdos».—(Havas).

Os acôrdos aereos

PARIS, 4.—«Pertinax», num artigo publicado no «Echo de Paris», põe em foco a noção de reciprocidade estabelecida pelos acôrdos aereos estudados em Londres entre os ministros franceses e os ingleses, e escreve: «Todos os pactos de assistencia á França eram, de facto, muito desagradaveis, visto que aqueles que lhes deram a sua garantia, não recebendo vantagens directas, eram levados a considerá-los como um encargo gratuito». E frisando que muitas vezes, em face desse encargo, as potencias garantes dos pactos faziam o possivel por se esquivar, «Pertinax» declara: «Mas agora voltámos ao bom senso».—(Havas).

A impressão na Alemanha

BERLIM, 4.—O protocolo publicado ontem ás 19 horas, depois da ultima conferencia franco-britanica, só foi conhecido a hora muito adiantada da noite, para se poder obter dos circulos oficiais a menor indicação acêrca da posição que contam assumir perante a S. D. N. A' primeira vista parece que o publico alemão não se surpreendeu com os resultados muito positivos das conversações franco-italianas, os correspondentes alemães procuram até ao ultimo momento fazer crer que divergencias invenciveis separavam os pontos da vista ingleses e franceses e deixavam entrever que as conferencias de Londres não teriam nenhum resultado pratico. O «Voelkische Beobachter», orgão oficial do partido nazi, em artigo de fundo, mostrava o maior cepticismo acerca do resultado das conversações de Londres. Aguarda-se com vivo interesse a atitude dos varios jornais nas suas edições desta tarde.—(Havas).

O Reich e o Pacto Oriental

BERLIM, 4.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» diz: «A Alemanha mantem a sua opinião acerca do Pacto Oriental,» o que obriga cada um dos signatarios a combater por interesses que não são os seus». Eis a razão por que o Reich prefere aos pactos colectivos os acordos bilaterais, em que podem ficar claramente expressos os direitos e as obrigações dos contrantes acêrca dos pontos concretos que lhes interessam. O acordo germano-polaco, que todos reconhecem ter trazido a tranquilidade ao Leste da Europa, foi assinado sem a intervenção da S. D. N.»—(Americana).

A repercussão na Belgica

BRUXELAS, 4.—Paul Hymans, ministro dos Estrangeiros, ao serem-lhe comunicados pelos embaixadores da Gran Bretanha e da França os resultados das conversações franco-inglesas de Londres, manifestou imediatamente a grande satisfação do Governo belga por esses resultados. Os jornais referem-se com jubilo ás palavras de Hymans.—(Havas).

Tem a palavra o Reich

PARIS, 4.—Os jornais franceses, á semelhança dos ingleses, manifestam a sua satisfação, sem reservas, pelo acôrdo a que chegaram os ministros franceses e ingleses. São todos de opinião que tem agora a palavra o Reich.—(Havas).

A partida de Laval de Londres

LONDRES, 4.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da França partiu de comboio para Paris ás 11 horas da manhã. Na estação estiveram a despedir-se de Laval, entre outras altas individualidades, o capitão Eden, lord do Sêlo Privado britanico. Sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã Bretanha; Ramsey MacDonald, chefe do Governo britanico; o embaixador da França em Londres e pessoal da embaixada.

A's primeiras horas da manhã levantou vôo do aerodromo de Croydon um avião que levou para Paris o sr. Flandin, chefe do governo francês.—(United Press).

O desfecho das conversações de Londres, pela rapidez quasi fulminante com que estas foram conduzidas, deve ter deixado mergulhadas em surpresa mesmo as pessoas que mais atentamente vinham seguindo a marcha dos acontecimentos internacionais. Mais uma vez se demonstrou que a diplomacia oficial presta excelentes serviços, na preparação dos acôrdos que os ministros responsaveis devem consagrar utilizando as suas assinaturas e o seu prestigio.

Já alguem falou, a proposito do que acaba de passar-se, numa ressurreição da Entente Cordiale. A verdade é que o entendimento a que se chegou está destinada a ter uma influencia muito maior na vida da Europa, do que aquele que se assinou em 1904.

Quando partiram para Londres, os ministros franceses sabiam muito bem o que queriam. Pelo contrario entre os negociadores britanicos manifestaram-se, desde a primeira hora, dois pontos de vista divergentes. O primeiro, defendido por MacDonald e John Simon, tinha por objectivo manter os problemas do desarmamento e da segurança na mesma atmosfera de nebulosidade em que eles se arrastavam desde 1930. O segundo, interpretado por Stanley Baldwin e Anthony Eden procurava resolver os mesmos problemas com dados concretos, pedindo e aceitando elementos positivos para a sua resolução. A posição assumida pelos homens de Estado ingleses encontra a sua plena justificação no passado de cada um deles. MacDonald, antigo socialista e anti-intervencionalista na hora tragica da luta; John Simon, liberal da velha escola, herdeiro do criterio de explendido isolamento que teve em Edward Grey o ultimo representante categorizado; Stanley Baldwin e Anthony Eden representavam nas conversações a tradição do partido conservador e das secretarias do Foreign Office consagrdora de um intervencionismo oportuno e eficaz que considera a colaboração com as potencias ocidentais indispensavel á estabilidade e á segurança do Imperio.

As conversas giravam em torno de um ponto essencial: os delegados franceses, tendo sacrificado os frutos da vitoria a uma colaboração estreita com a Gran-Bretanha, encontravam-se dispostos aos maiores sacrificios para não invalidarem o principio da aludida colaboração.

A Inglaterra queria, através de tudo, provocar a intervenção efectiva de Berlim na obra de colaboração que viesse a concluir-se. Essa tinha de ser a base das negociações a realizar. Em contrapartida os representantes da França pediam garantias efectivas de segurança, para a hipotese duma agressão germanica.

Acentuemos, desde já, que os criterios da diplomacia dos antigos aliados e da Alemanha são, a este respeito, quasi inconciliaveis.

Os primeiros negoceiam pactos que responsabilizam igualmente todos os signatarios; em Berlim admite-se apenas uma concepção de pactos bilaterais, a exemplo do celebrado com a Polonia. Compreende-se como esta tactica pode facilitar a execução dos planos germanicos que têm de encarar, ao mesmo tempo, dificuldades em duas frentes, na oriental e na ocidental.

Como conseguiram os negociadores de Londres realizar o seu objectivo? 1.º, Reconhecendo a igualdade pratica de direitos a todos os povos signatarios do acôrdo que vier a estabelecer-se, quer dizer aceitando o rearmamento actual da Alemanha, até ao nivel dos outros signatarios e sob reserva de exame desse rearmamento pela S. D. N. nos seus aspectos tecnico e politico; 2.º, fazendo regressar a Alemanha a Genebra, onde passariam a ser examinados os assuntos que interessam á Europa; 3.º, associando a Alemanha nos pactos danubiano e orientalk 4.º, associando numa convenção aerea a Inglaterra, a França, a Belgica e a Alemanha.

Como se compreende, tudo depende agora da resposta que Berlim vai dar ás sugestões que já lhe foram feitas. Os primeiros telegramas recebidos desta capital não são muito animadores.

Os circulos oficiais alemães começam por manifestar estranhesa, para depois se refugiarem na incompreensão. Entretanto, ganham o tempo necessario para poderem considerar cautelosamente os factos, favoraveis e contrarios, que deverão condicionar a sua aceitação.

A Alemanha tem de considerar que os ingleses fazem a sua ultima experiencia; e que esta envolve já um compromisso de caracter militar que pode ter, de futuro, as mais sérias consequencias. Pondo as suas forças aereas ao serviço dos antigos aliados, para a hipotese dum ataque, os dirigentes britanicos abandonam, definitivamente, as concepções de MacDonald e refugiam-se no conceito de Baldvin, segundo o qual as fronteiras do Imperio estão no Reno.

O CHANCELER AUSTRIACO

define a posição do seu pais

VIENA, 4—Num discurso que pronunciou ontem em Klagenfurt, o chanceler Schuschnigg estigmatizou a propaganda ilegal, mentirosa e difamatoria, cuja séde é no estrangeiro e cujo fim é criar a inquietação e a desconfiança no espirito do povo austriaco. O chanceler dirigiu um apelo ao povo aconselhando a união patriotica e lembrando a missão nacional e internacional que incumbe á Austria. O chanceler foi aclamado com entusiasmo por uma enorme multidão. — (Havas).

D. YOLANDA RODES

Deu-nos o prazer da sua visita a distinta cantora brasileira D. Yolanda Rodes, que pela Emissora Nacional se fez ouvir varias vezes com agrado, e que hoje mesmo regressou ao Brasil, a bordo do "Cuyabá".